



FEPAL
FEDERAÇÃO ÁRABE
PALESTINA DO BRASIL

إتحاد المؤسسات العربية
الفلسطينية في البرازيل

Palestina Livre a partir do Brasil, 26 de maio de 2022, 75º ano da Nakba.

A Sua Reverência

Senhor **SÉRGIO MARIUCCI**

Magnífico Reitor da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

São Leopoldo–Rio Grande do Sul

Magnífico Reitor

Tem a presente o elevado de levar a vosso conhecimento, para vossas douts reflexões e decisões acerca do que segue:

1. Em 16 de maio circulou, em meios virtuais, texto (artigo) intitulado **"A espionagem sionista e o risco de sabotagem nas eleições brasileiras"**, de autoria de *Bruno Beaklini*, prestigiado articulista brasileiro que publica regularmente em diversos veículos de comunicação nacionais e internacionais, nos quais, ademais, é presença frequente como analista, comentarista e entrevistador, o que faz dele um dos brasileiros mais requisitados na atualidade quando o tema é conjuntura internacional.
2. O texto em comento nada mais trouxe do que análise coerente do que há muito vem sendo noticiado, seja no que tange às manipulações de eleições e outras consultas a populações em todo o mundo – vide o caso inglês do **Brexit**, o primeiro em que as mídias digitais manipuladas para a obtenção de um resultado – por meio de manipulações dos meios digitais de comunicação, seja dando específica atenção ao software israelense de espionagem Pegasus, utilizado para espionar autoridades governamentais, parlamentares, outras autoridades, jornalistas e ativistas em todo o mundo, inclusive nos EUA, país no qual até funcionários do Departamento de Estado foram vitimados pelo sistema espião.



FEPAL
FEDERAÇÃO ÁRABE
PALESTINA DO BRASIL

إتحاد المؤسسات العربية
الفلستينية في البرازيل

3. Quanto ao texto em tela, traz ponderações que se servem de fatos noticiados anteriormente e com dados muito mais fartos, aos quais o autor apenas analisa, nos estritos termos que as liberdades de pensamento e de expressão permitem e exigem.
4. Não é novidade para vossa magnificência ou para qualquer cidadão, comum que seja, o quanto é noticiado que **Israel e seu regime se servem de ataques cibernéticos em todo o mundo**, ao ponto de haver acusações neste sentido de países, como os EUA (mais recentemente o caso Pegasus, mas a espionagem israelense em larga escala nos EUA não é novidade, conforme demonstrou o prestigioso Le Monde Diplomatique, francês, na edição eletrônica de 31 de agosto de 2018, em que informa como o lobby israelense espionava cidadãos estadunidenses para prejudicar ativistas pró-Palestina, algo que remonta a 2006).
5. É de domínio público que o **israelense Pegasus espionou mais de 50 mil pessoas em pelo menos 45 países**, desde 2016, incluindo governantes, jornalistas e editores (CNN, New York Times, al-Jazeera, France 24, El País, Le Monde, Economist, Guardian e as agências AFP, Associated Press, Reuters e Bloomberg, entre outros).
6. Também não é novidade a **ação furiosa com que setores pró-Israel buscam criminalizar atores sociais, políticos, acadêmicos e profissionais dos meios de comunicação**, no Brasil e no mundo, apenas por estes noticiarem os crimes de lesa-humanidade promovidos por Israel contra o povo palestino, dentre os quais os de limpeza étnica e de Apartheid, o primeiro reconhecido pela ONU na Resolução 194, de dezembro de 1948, que determina o retorno de todos os refugiados palestinos expulsos pelo terror sionista, e o segundo investigado pelo Tribunal Pena Internacional (TPI) e contido nos recentes relatórios das principais ONGs internacionais de direitos humanos, o último – e mais contundente deles – da prestigiosa Anistia Internacional.
7. Avulta aos olhos a ousadia com que os atores pró-Israel buscam confundir todas as críticas legítimas e necessárias ao regime israelense como sendo uma espécie de busca por “eliminação” de povo ou de nacionalidade e que esta seria apenas **“antissemitismo”**, o que vem sendo denunciado em todo o mundo como chantagem grosseira e vulgar, com a qual Israel e sua máquina de propaganda, desinformação e deformação cognitiva buscam silenciar os críticos e, quiçá, criminalizá-los.



FEPAL
FEDERAÇÃO ÁRABE
PALESTINA DO BRASIL

إتحاد المؤسسات العربية
الفلسطينية في البرازيل

8. A UNISINOS é alvo declarado dos anti-palestinos mais viscerais porque é uma instituição plural e que promove os **direitos humanos**. Para estes defensores do experimento social genocida na Palestina, seu corpo docente e administrativo é de **"vermes travestidos de acadêmicos"** porque não se curva a seus ditames e caprichos. Nas palavras caluniosas dirigidas à UNISINOS por um destes, **"os jesuítas sempre foram, são e nunca deixarão de ser 'antissemitas'"**. Outro propositalmente diz que o **"instituto humanitas da unisinos tem um site profundamente 'antissemita', travestido de antissionista"**. Este é pequeno extrato do que dizem, nas mídias sociais, em seus comentários intolerantes, os defensores de Israel e detratores da UNISINOS e de Bruno Beaklini.
9. Como se vê, a intolerância radicalizada que roga por um **sistema totalitário que isente Israel de críticas** por seus crimes e, ao mesmo tempo, **destrua as reputações dos críticos e os criminalize** é a tônica destes em suas manifestações destituídas de qualquer fundamento ou lógica, que dirá da mínima moralidade ou legalidade.
10. Não bastasse, temos a ignorância rasteira da alegação de "antissemitismo" nas locuções de europeus e seus descendentes, eles sim antissemitas por defenderem e sustentarem um regime que oprime o povo palestino, este verdadeiramente **semita**. Repetem uma mentira pode torná-la verdade. Entretanto, os falsificadores de hoje devem saber que **a mentira não se tornou verdade ontem e não se tornará verdade hoje** para esconder os crimes de lesa-humanidade cometidos por Israel na Palestina ocupada.
11. Embora tergiversem os defensores dos crimes israelenses que é "legítimo tecer críticas a Israel", em seguida a dissimulação cai por terra. Sua hipocrisia não resiste ao real mister que os anima: **calar qualquer voz que de fato faça a real e legítima crítica ao regime israelense e suas políticas criminosas**. Assim, os olímpicos defensores do regime israelense dizem que estas críticas visariam à perseguição aos judeus, apenas trocando a palavra "judeu" por "Israel" ou "israelense". A ousadia vai além e distorce a crítica ao sionismo também como uma forma de "demonização" do mesmo "judeu".
12. Nada mais impróprio e inverídico. Assim como **criticar o nazismo e seus crimes não importa em criminalizar todo o povo alemão**, ontem ou hoje, bem como não significa demonizar a Alemanha como nação e povo, negando-lhe o direito à



FEPAL
FEDERAÇÃO ÁRABE
PALESTINA DO BRASIL

إتحاد المؤسسات العربية
الفلسطينية في البرازيل

autodeterminação, **também criticar o sionismo não significa antijudaísmo, negação de direitos nacionais ou defesa do fim de Israel.** O sionismo é o responsável pelo projeto colonial na Palestina, vítima da brutal limpeza étnica que levou aos atuais 6 milhões de refugiados palestinos, quase 45% de sua atual população global de 14 milhões e, ainda, quase um quarto da população refugiada no mundo, segundo a ONU, mesmo a população palestina sendo apenas 0,2% da população mundial (**seriam no máximo 50 mil os palestinos refugiados se fosse também 0,2% da população global refugiada**), aos quais o apartheid segue negando o direito de retorno.

13. Por último, esta UNISINOS conta com o respeito de todos que sabem de seu trabalho intelectual e acadêmico, notadamente da comunidade árabe palestino-brasileira e de todos que apoiam a justa luta do povo palestino por autodeterminação, pela restauração de seus direitos nacionais, civis e humanitários, indissolúveis dos **esforços de toda a humanidade para dar fim ao obscuro regime de apartheid de Israel na Palestina ocupada.** A idoneidade moral, intelectual e étnica da UNISINOS está acima de suspeitas ou das detrações de caluniadores profissionais, que buscam, por meio da mentira e da chantagem, calar os que têm coragem de veicular a verdade sobre a Palestina e sobre os que trabalham para destruir a democracia e as liberdades civis, dentre elas as de opinião, de expressão e de imprensa.

Por tudo isso, registramos nossa **solidariedade ao autor do texto em comento, Bruno Beaklini**, ele também acima de seus detratores, bem como rogamos a esta histórica instituição que não sucumba aos chantagistas, pois ceder a eles é colaborar com a legitimação de suas ações, que têm por mister ocultar os crimes de lesa-humanidade na Palestina.

Por fim, acreditamos que o diálogo e a parceria sincera entre esta UNISINOS, a FEPAL e outras organizações defensoras dos direitos humanos contribuirá para este debate civilizatório.

Cordialmente,



UALID RABAH

Presidente